

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: 198

Data: 24 de abril de 1985

Pg.: _____

Villas Boas pede que se respeite o indígena

MARINGÁ (da Sucursal) - Os indígenas brasileiros, que de um total de cinco milhões na época do descobrimento, reduzem-se hoje a menos de 200 mil, vêm sendo progressivamente aniquilados porque, entre outras causas, a própria legislação que teoricamente deveria ampará-los não é respeitada em nenhuma instância. Com isto, ficam à mercê dos grandes projetos agropecuários, que os empurram mais para o Interior do País, e não conseguem ter acesso às riquezas extraídas em suas reservas.

A análise é do sertanista Orlando Villas Boas, que esteve neste final de semana em Maringá a convite do Rotary Club. Mostrando-se bem humorado e disposto para a sua avançada idade, cobrou da Nova República o respeito às leis de proteção aos índios que, embora existam no papel, dificilmente são cumpridas na prática. E pediu autonomia às delegacias da Funai para evitar um maior aniquilamento das poucas comunidades existentes.

ABUSOS DOS BRANCOS

O sertanista — contratado da Fundação Nacional do Índio (Funai) - atribui os conflitos entre índios e brancos, em áreas da região amazônica, principalmente a estes últimos que, além de não observarem as demarcações oficiais, chegam a instigar a luta armada como forma de intimidar os índios a deixarem seus locais de origem. Ele acha perigoso na Nova República serem permitidos abusos como esses, por estar convencido de que na sociedade brasileira, nas atuais circunstâncias, não há espaço para os indígenas.

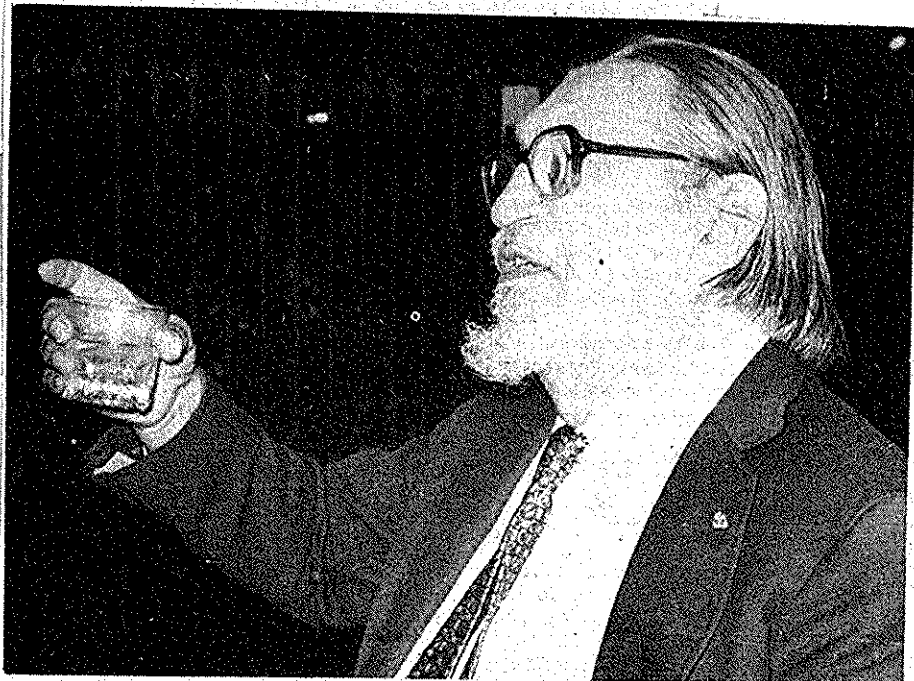
Nas vezes em que se tentou a sua "integração", na realidade o que se viu foram a degeneração de sua raça e a perda total de sua identidade cultural. Isto fica mais

claro em Mato Grosso e em Rondônia. Se antes as comunidades viviam numa relação salutar, a partir do momento em que foram atraídas ao convívio com os brancos, transformaram-se em mera mão-de-obra assalariada e muito mal remunerada.

PRESERVAÇÃO

"É fundamental para a preservação dos grupos remanescentes que eles permaneçam em seu próprio habitat. A integração é o melhor e mais rápido caminho para o seu extermínio", adverte o indigenista, ao considerar que, no interior de suas reservas, os indígenas contam com recursos naturais que lhes garantem a subsistência e a reprodução da espécie. Se o quadro é caótico neste setor, Orlando Villas Boas culpa em grande parte a sua geração, que não teve sensibilidade suficiente para preocupar-se com a questão. "As gerações atuais estão mais conscientes e a problemática indígena é debatida intensamente pelos estudantes. Passou a ser uma preocupação da consciência nacional", observa.

Da Nova República, o veterano sertanista espera que a Funai faça valer as áreas de demarcação, por apostar na capacidade de auto-suficiência dos índios, argumento reforçado com o exemplo do Paraná, onde, na reserva de Mangueirinha, por exemplo, a comunidade produz arroz, feijão, milho, algodão e uma cultura que exige alto nível de técnica, como a soja. Maior autonomia às delegacias da Funai, através de uma política de descentralização de recursos, impediria a repetição de uma cena um tanto comum nas proximidades de reservas do Sul do Brasil: índios perambulando feito migrantes pelas estradas e à cata de empregos que garantam a sua subsistência familiar.



O sertanista Villas Boas acha que a integração é o fim dos indígenas.